

PMS	CFM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	16.05.97	
Caderno	1	Página 3
Seção		
Assunto	Habitação	



Os moradores não acreditaram nos avisos oficiais e os funcionários destruíram as casas, com o apoio da Polícia Militar para evitar reações

Imóveis são demolidos pela prefeitura no bairro da Paz

Os moradores de uma área do bairro da Paz, nas Malvinas, que construíram barracos e pequenas casas de comércio a poucos metros da Avenida Paralela, debaixo de uma rede de alta-tensão, não acreditaram na determinação da prefeitura de que teriam que sair da área. Várias notificações foram feitas para que mais de 50 famílias abandonassem os imóveis mas ninguém atendeu. Ontem de madrugada, funcionários municipais da Sucom, Limpurb e Sumac, protegidos por 40 policiais militares do 5º Batalhão, iniciaram a derrubada e foram retirados 26 imóveis, sendo que 15 eram habitados, sete estavam em construção e quatro tinham finalidade comercial.

Em pânico, os moradores começaram a telefonar para as redações de jornais e emissoras de televisão, inclusive dizendo que a Polícia estava usando de violência, o que não chegou a ser observado pelos jornalistas que atenderam ao chamamento. Durante o período em que representantes dos órgãos de comunicação estiveram no local, os soldados acompanharam o trabalho dos operários na derrubada dos barracos, evitando a reação dos prejudicados mas se limitaram a observar à distância. Os funcionários públicos informaram que a área ocupada pelas imóveis é pública e estimam que a operação deve se completar até amanhã, com a retirada de todos os 51 imóveis irregulares.

Prejuízo

Maria Célia Carvalho da Silva, presidente da Associação Beneficente de Moradores do Bairro da Paz, tentou dialogar com Antônio Carlos Torres, comandante da operação, obtendo dele a promessa de que haveria caminhões disponíveis para a mudança dos moradores que tiveram seus barracos destruídos. Só não poderia se comprometer em conseguir abrigo e alimentação para as famílias atingidas. "Isso não é comigo. É com o pessoal da área social", isentou-se.

O comerciante Gildo Sampaio dos Santos estava desesperado. Alegou que tinha muita mercadoria estocada na sua casa e não sabia co-

mo resolver a situação. "Eles chegaram de repente e começaram a quebrar tudo. Eu não tenho condições de me transferir rapidamente. Preciso de um prazo", argumentava, sendo contestado pelos funcionários municipais, que afirmavam e mostravam documentos de que todos os invasores daquela faixa do bairro da Paz haviam sido notificados de que os imóveis seriam destruídos.

A única tentativa de reação, de alguns moradores, foi a colocação de paralelepípedos no meio da pista da Avenida Paralela, o que chegou a engarrafar o tráfego. Policiais militares do Detran e do 5º Batalhão entraram em ação e acabaram com o início de protesto.